



CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br
(51) 981695392

E agora, senhor prefeito?

A cassação do mandato de um prefeito é sempre um ato de exceção. É a quebra de uma lógica fundamentada na vontade popular. Luiz Américo Aldana venceu as eleições de 2016 com uma vantagem superior a 3.000 votos em relação ao segundo colocado, uma das maiores das últimas três décadas. Para fins de comparação, em 2012, o prefeito eleito, Paulo Azeredo, teve apenas 56 votos a mais que o seu principal oponente. Aqueles que votaram em Aldana certamente confiaram nele e esperavam que ficasse quatro anos no cargo. Felizmente, a legislação estabelece regras a serem seguidas no exercício da função e atribui à Câmara de Vereadores o papel de fiscalizar os atos do Executivo. O Impeachment é a punição para os deslizes mais graves. Trata-se, na prática, de um remédio amargo prescrito pela Democracia. Montenegro estava doente e, como qualquer pessoa enferma, a recuperação demandou tempo, período no qual o ritmo diminuiu e se perdeu boas oportunidades. A cidade está parada há meses e todos lamentam a crise, mas a confirmação de Carlos Eduardo Müller no cargo, de maneira definitiva, significa que o "tratamento" terminou. E que chegou a hora de combater outra doença, silenciosa e muito mais letal, embora mate aos poucos: a estagnação econômica.



KADU estava no cargo de forma interina, mas desde a madrugada de quinta é o prefeito, com todas as responsabilidades e desafios da função

Apoios - Na posse, Kadu reafirmou aquilo que vem dizendo desde que assumiu interinamente, em 9 de agosto: que precisa do apoio de todos para recolocar a cidade no caminho do desenvolvimento. A Câmara é fundamental nesse processo, mas a lua de mel com os vereadores tende a ser curta. Logo, logo terá de mandar projetos polêmicos ao Legislativo e a parceria será posta à prova.

demandou tempo, período no qual o ritmo diminuiu e se perdeu boas oportunidades. A cidade está parada há meses e todos lamentam a crise, mas a confirmação de Carlos Eduardo Müller no cargo, de maneira definitiva, significa que o "tratamento" terminou. E que chegou a hora de combater outra doença, silenciosa e muito mais letal, embora mate aos poucos: a estagnação econômica.

Sem sobras - Em entrevista coletiva à imprensa, na quinta-feira à tarde, o novo prefeito confirmou aquilo que todos já sabiam. A situação financeira do Município é preocupante. A meta é não atrasar e nem parcelar salários do funcionalismo e manter relativamente em dia os compromissos com fornecedores. Porém, não há sobras para investimentos. Significa que não serão realizadas novas obras. Possivelmente nem serão concluídas as que já foram iniciadas.

Ambiente - Queridinho entre os empresários, Kadu sabe que a Prefeitura não pode se limitar ao pagamento da folha e à simples manutenção - precária - da estrutura que já existe. Até o final do ano, será obrigado a criar um ambiente favorável à atração de novos investimentos, a partir da redução dos custos da máquina pública para qualificar a infraestrutura da cidade. E isso não é possível sem mexer em privilégios.

Alternativas - Se o orçamento do Município não dá conta das demandas da população, a alternativa é gastar menos e evitar desvios ou aumentar impostos. A sociedade espera que o governo não opte pelo caminho mais fácil, porém doloroso para o contribuinte.

O drama de Valdeci

Ninguém, entre os dez vereadores que julgaram o prefeito Aldana, estava numa situação tão desconfortável quanto Valdeci Alves de Castro. De um lado, as evidências e um relatório indicando irregularidades na Administração. De outro, seu partido, o PSB, e sua própria relação pessoal com o chefe do Executivo cobrando fidelidade. Valdeci trabalha na Prefeitura desde o governo Paulo Azeredo, mas foi na gestão Aldana, graças aos cargos que ocupou na secretaria de Viação e Serviços Urbanos, que se tornou conhecido. Pilotando a máquina pública - literalmente - obteve os votos que o conduziram ao Legislativo.

Em dúvida - Horas antes da votação, Valdeci estava disposto a se abster. Porém, ao não assumir nem uma posição favorável ao Impeachment e nem contrária, seria visto como um fraco pelos eleitores. Há momentos na Política em que é preciso descer do muro. Ele apeou e decidiu ficar do lado de quem o ajudou. Não foi fácil, pois terá de responder por isso no futuro. O vereador, porém, diz que seguiu a própria consciência.



Escolhas - O exercício de um cargo público costuma ser marcado pelas escolhas difíceis. Muitas vezes, a pauta coloca o político diante da necessidade de optar entre as próprias convicções e as conveniências partidárias. Abster-se é um remédio bastante usado, mas é a pior opção, já que demonstra falta de personalidade. Quem não quer se molhar que não saia na chuva.

Preço - Por outro lado, também é verdade que a traição aos partidos e aos ideais nem sempre é bem vista pela sociedade. Para tudo existe um preço e as decisões nem sempre podem ser avaliadas entre certas e erradas.

Rapidinhas

* De todos os discursos feitos durante o julgamento do Impeachment, o mais eloquente foi o do presidente da Câmara, Neri de Mello Pena (PTB). De origem humilde, Cabelo já sentiu na pele o efeito da má gestão dos recursos públicos, especialmente na área da Saúde. Para ele, Aldana envergonhou duas cidades: Montenegro e São Gabriel, onde o agora ex-prefeito nasceu.

* O vereador Erico Velten, presidente do PDT local, fez uma homenagem aos autores do requerimento de Impeachment, Eliane da Rosa e Renato Kranz. Como este último foi o principal responsável pela cassação também de Paulo Azeredo, principal liderança pedetista da cidade, em 2015, Velten está sendo cobrado por correligionários.

* Depois das mais de 16h da sessão de julgamento do prefeito, parece que os vereadores queriam uma folga uns dos outros. A reunião ordinária de quinta-feira durou pouco mais de 40 minutos.

* O segundo processo de Impeachment em tramitação na Câmara, desencadeado pela OAB, deve ser arquivado no começo da semana. O motivo é simples: Aldana não pode ser cassado duas vezes.

* A professora Riviane Böhler da Rosa deixou a direção da Escola Sesi, reforçando as especulações de que deve assumir o comando da secretaria municipal de Educação e Cultura.

* E por falar em Smec, a ex-titular, Silvana Schaltenberger, tem informações de que o novo governo andou fazendo matrículas em uma escola de Educação Infantil fora das regras de zoneamento. Vai levar os fatos ao Ministério Público.

* Segunda-feira, às 18h, a Câmara de Vereadores

* E por falar em Smec, a ex-titular, Silvana Schaltenberger, tem informações de que o novo governo andou fazendo matrículas em uma escola de Educação Infantil fora das regras de zoneamento. Vai levar os fatos ao Ministério Público.

* Segunda-feira, às 18h, a Câmara de Vereadores sedia audiência pública para a apresentação da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2018. É a lista de todos os investimentos que a Prefeitura pretende realizar no ano que vem.

* Também na segunda, só que às 9h, o Legislativo promove debate sobre a proposta do vereador Felipe Kinn da Silva (PMDB) de fechamento da beira do Rio aos fins de semana.

Desculpas? Como assim?

Durante o julgamento do Impeachment de Luiz Américo Aldana, o vereador Talis Ferreira (PR) disse que muita gente estava devendo um pedido de desculpas ao ex-prefeito Paulo Azeredo, cassado em maio de 2015. Na época, segundo o legislador, a irregularidade de que ele foi acusado - a construção de uma ciclovia - custou aos cofres públicos apenas R\$ 86 mil. Já os atos do seu sucessor, em análise naquele momento, representariam uma perda muito maior.



Contaminação - A análise feita pelo legislador certamente estava contaminada pela paixão política, já que Talis era CC de Paulo Azeredo. O fato de os valores perdidos serem menores não significa que Azeredo era inocente. Tampouco, os prejuízos de agora vão transformar Aldana em santo se, um dia - Deus nos livre - forem descobertas irregularidades ainda mais graves do que aquelas que o tiraram do poder.